

Simpósio de Integração Acadêmica

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



IMPACTO DA TRAJETÓRIA ACADÊMICA NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV)

Eduarda Demoner Paseto¹ (eduarda.paseto@ufv.br), Sílvia Almeida Cardoso² (silvia.cardoso@ufv.br), Leila Aparecida de Souza Oliveira (leilaoliveira@ufv.br)³, Ana Cristina Mendes Miranda (ana.c.miranda@ufv.br)⁴

¹ Graduanda do Departamento de Medicina e Enfermagem (DEM), UFV. ² Professora do DEM, UFV. ³ Pós-graduanda do Programa Ciências da Saúde do DEM, UFV. ⁴ Técnica administrativa do DEM, UFV

Área Temática: Medicina, Ciências Biológicas e da Saúde. Pesquisa.

Palavras-chave: Estudantes de medicina; uso de fármacos; ansiedade; depressão, transtornos mentais.

Introdução

A saúde mental e o bem estar de estudantes universitários são mundialmente considerados uma preocupação para a saúde pública. Estudantes universitários estão mais suscetíveis à manifestação de transtornos mentais que a população em geral da mesma faixa etária, podendo apresentar uma sobrecarga de estresse, sofrimento psíquico, exaustão física e emocional durante sua trajetória acadêmica. Os estudantes de medicina em específico se deparam com várias dificuldades desde o início do curso, dentre elas a carga horária expressiva em virtude de sua matriz curricular.

Objetivos

Descrever de forma comparativa o perfil sociodemográfico e os aspectos de saúde mental dos estudantes dos dois primeiros anos e do internato do curso de medicina da UFV.

Material e Método

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFV, sob o parecer de número 5.635.845. Nesse estudo transversal descritivo foram elegidos todos os estudantes dos dois primeiros anos e do internato que aceitaram participar da pesquisa. Foi aplicado um questionário semiestruturado com 14 questões para avaliação do perfil sociodemográfico e de questões relacionadas à saúde mental (tratamento farmacológico para depressão e/ou ansiedade, realização de psicoterapia ou terapia complementar e prática de atividades físicas regulares) dos indivíduos foco. Os resultados foram obtidos em frequência relativa e as análises foram realizadas no software Stata versão 16.0.

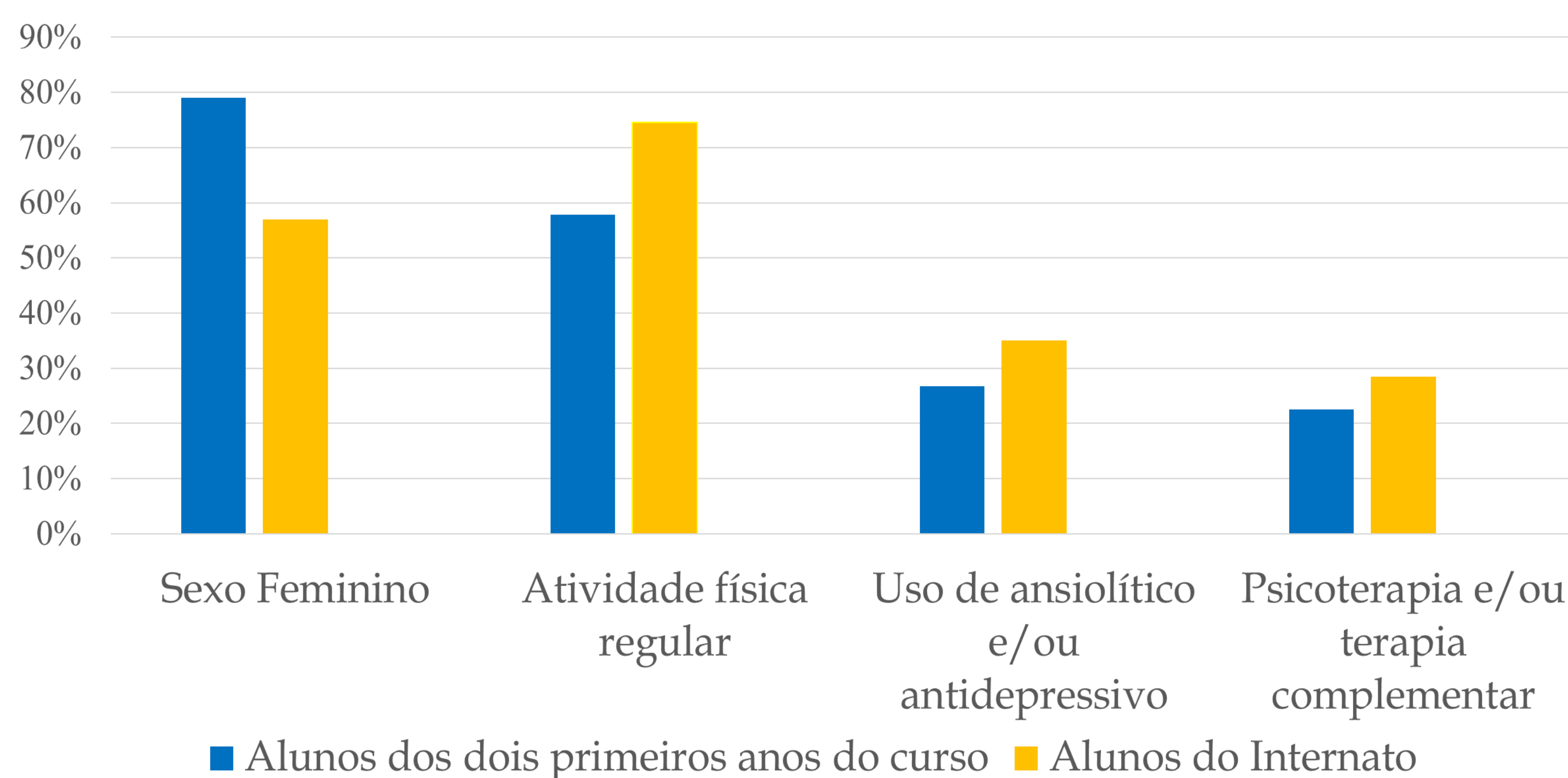
Resultados e Discussão

Foram recrutados 124 estudantes, sendo 57 dos dois primeiros anos e 67 ao internato. A idade média dos alunos iniciais foi de 21,67 anos, enquanto a dos estudantes do internato foi de 25,43 anos.

Embora a porcentagem de estudantes que afirmam realizar atividades físicas com regularidade seja maior entre os estudantes do internato, fator importante para a promoção da saúde mental, podemos observar também que esse mesmo grupo apresenta maior uso de medicamentos ansiolíticos e/ou antidepressivos, bem como realização de psicoterapia

Resultados e Discussão

ou terapias complementares. Observa-se que, de forma geral, é significativa a parcela dos estudantes em uso de medicações, independente da fase do curso.



Conclusões

O grande índice de estudante em uso de terapia medicamentosa e/ou complementar evidencia a importância de abordar a saúde mental dos estudantes de medicina, reconhecendo as especificidades da trajetória acadêmica e promovendo estratégias de cuidado e suporte, inclusive dentro da universidade e do próprio departamento. Suporte como apoio psicológico e terapia em grupo são medidas que podem auxiliar nesse caminho.

Bibliografia

BROWN, 2016.
SHELDON et al., 2021; MALAJOVICH et al., 2017; FOGAÇA et al., 2012
BARBOSA et al., 2018; ARAGÃO et al., 2017; MAYER et al., 2016

Agradecimentos

Agradecemos a todos os alunos da medicina UFV que se disponibilizaram a participar de nossa pesquisa, ao Departamento de Medicina e Enfermagem e ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde.